de São Paulo. 20018. Disponível em:

http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2007/espaco78abr/0cultura02.htm - Acesso em 12/02/2022

SÃO PAULO. Pina, 2019. Disponível em: http://pinacoteca.org.br/programacao/arteno-brasil/ Acesso em 12/02/2022.

SANTOS, S. M. P. Educação, Arte e Jogo. Petrópolis: Vozes, 2006.

SARRAF, Viviane. Breve História das Ações de Inclusão em Museus Brasileiros. 2018. Disponível em: http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontro-regional-deacessibilidade-em--museus/relatos/mesa-breve-historia-das--acoes-de-inclusao-emmuseus-brasileiros - Acesso em 11/02/2022.

AS REVISTAS EDUCACIONAIS E OS MECANISMOS IDEOLÓGICOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: ANÁLISE DA REVISTA NOVA ESCOLA

IRANETE AMORIM RIBEIRO MARQUES

RESUMO

Apesar do tema fracasso escolar já ter sido amplamente investigado, resta compreender como as tradicionais explicações para esse fenômeno ganham espaço e legitimidade na formação docente através de revistas educacionais. Pautando-se nos estudos de Chauí (1989 e 1994), esta pesquisa objetivou identificar e analisar as lacunas existentes nos artigos da revistas que a caracterizam como discurso competente e ideológico. Com base na abordagem qualitativa e na análise documental, foram selecionados e caracterizados 32 textos da Nova Escola referentes ao ano de 2008, incluindo artigos, reportagens e manchetes que tratassem explicitamente do fracasso escolar. Este processo de categorização revelou as seguintes categorias de análise: a) formação docente, b) Causas pessoais ou familiares e c) Participação da equipe gestora. A investigação dos discursos proferidos pela revista revela que se tem veiculado idéias equivocadas sobre o fracasso escolar, ora culpando os professores, ora os alunos e suas famílias, localizando no indivíduo a explicação para a pouca qualidade da educação, tornando explícito o caráter individual do fracasso escolar. Por meio de um processo ideológico, omite-se que a desigualdade social somada ao descaso com a educação pública são responsáveis por formar professores despreparados e, conseqüentemente, alunos que não aprendem.

Palavras Chave: Ideologia; Fracasso Escolar; Revistas Educacionais.

INTRODUÇÃO

A preocupação com as “informações” que habitam o meio escolar deu origem a esta pesquisa, a qual pretendeu analisar e investigar como determinados veículos de comunicação entram nas escolas e são aceitos pelos profissionais como verdadeiros manuais de educação. Com base nos estudos de Patto (1990), Collares e Moysés (1996) e Chauí (1989a, 1989b,

1994), buscou-se compreender como as explicações sobre o fracasso dos alunos, dentro das revistas educacionais, continuam sendo justificadas por características individuais, apesar de todas as pesquisas já realizadas na área da psicologia e da educação.

Lembrando, portanto, que tradicionalmente o fracasso escolar referiu-se ao não aprender e à indisciplina, focalizando a culpa no indivíduo a partir de suas condições sociais, levando o professor a ver no aluno pobre, um doente, mal alimentado e com família desestruturada, portanto, sem capacidade para aprender.

Nesse sentido, a pobreza e as condições sociais muitas vezes "explicam" o desempenho precário dos alunos, criando uma necessidade e uma urgência de se obter respostas imediatas que amenizem essa situação.

É nesse contexto de imediatismo que aparecem as revistas educacionais, as quais têm servido como base teórica para "fundamentar" o trabalho dos professores. Com uma linguagem simplificada, textos que deveriam ser meramente informativos são aceitos e incorporados pelos profissionais da educação, sem que os mesmos questionem sua veracidade e ao mesmo tempo sem se dar conta da presença de certas ideologias.

Essas revistas, de maneira geral, apresentam a visão do especialista, o qual é detentor de um conhecimento específico, legitimado e autorizado, que automaticamente o torna apto a falar sobre as coisas e sobre as pessoas. Dessa forma, invadem os espaços escolares e popularizam o conhecimento, trazendo informações muitas vezes irreais, mostrando apenas o que é de interesse de poucos. Mascaram a realidade para manter a escola coesa em torno de uma mesma idéia, apresentando, assim, uma característica própria da ideologia, que é o ocultamento da realidade.

Portanto, essas revistas, orientadas em princípio para um mesmo público, têm formulado objetivos bastante específicos, apresentando e fazendo veicular de diferentes maneiras uma série de informações e de conhecimentos, de modo a atender as necessidades e a busca de informação e formação por parte de seus leitores que, na sua maioria, são professores atuantes nas redes de ensino.

Ao apresentarem textos escritos por professores, mestres e doutores, portanto, especialistas na área, as revistas educacionais ganham credibilidade e passam a ser consideradas ferramentas importantes para o desenvolvimento pedagógico. Essa credibilidade pode ser explicada por meio de um discurso no qual os especialistas, considerados pessoas da ciência, possuem credibilidade e legitimidade para falar dos assuntos relativos à educação.

A revista se apropria da preocupação do professor com sua formação, para se colocar no lugar privilegiado de detentora do conhecimento, passando a imagem de ser capaz de levar ao professor o conhecimento de mundo considerado necessário para o exercício de sua profissão. Esta é, portanto, a transformação da revista em mecanismo ideológico, uma vez que a ideologia nada mais é que, uma ilusão necessária à dominação de classes, que trabalha em favor da manutenção do

discurso competente e autorizado, o qual tem por objetivo eliminar as diferenças entre o pensar, o dizer e o ser, a partir de uma lógica que unifique o pensamento de todos os membros da sociedade. Nesse sentido, podemos defini-lo também, como um discurso lacunar, feito de espaços em branco, e que se mantém graças a esses espaços, garantindo sua coerência.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar as lacunas presentes em artigos da revista Nova Escola, que os constituem como discurso competente e ideológico.

Pretendeu, ainda, como objetivos específicos a) analisar os artigos da revista Nova Escola, referentes ao 1º e 2º semestres de 2008, cujo tema estava explicitamente relacionado ao fracasso escolar, a fim de preencher lacunas que caracterizam o discurso ideológico e b) analisar como operam os mecanismos de inversão e abstração do discurso ideológico nos artigos selecionados.

METODOLOGIA

Visando alcançar tais objetivos, esta pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa, uma forma de investigação extremamente relevante para a pesquisa em educação, uma vez que a mera descrição de dados quantitativos não permite a compreensão da totalidade dos fenômenos envolvidos no contexto educacional. A abordagem qualitativa junto com a análise documental contribui para que se tenha um novo olhar sobre os conteúdos analisados, revelando o que está oculto na fala destas revistas e o que estas falas podem produzir no contexto escolar.

Com o propósito de identificar e analisar as lacunas existentes nos textos apresentados pela revista Nova Escola, que de certa forma os constituem como discurso competente e ideológico, foram coletados e organizados alguns dados, a fim de que os mesmos contribuam para o entendimento da pesquisa.

Considerando a estrutura da revista, a coleta dos dados obedeceu as seguintes etapas:

- escolha dos artigos a serem analisados, procurando identificar no título ou subtítulo dos textos palavras que se relacionem explicitamente com as explicações para o fracasso escolar, a fim de que sejam analisados e confrontados com o referencial teórico.

- organização dos conteúdos em unidades, atribuindo sentido ao material analisado em relação à proposta de pesquisa. Desta forma, o material foi dividido em duas unidades, sendo que:

1ª unidade: textos que apresentaram de forma explícita explicações para as dificuldades de aprendizagem.

2ª unidade: textos que apresentaram orientações ao professor para evitar ou superar as dificuldades de aprendizagem.

Para que as informações veiculadas nas revistas se tornassem um instrumento de análise, fez-se necessário organizar os conteúdos selecionados com base no processo de categorização. Dessa forma,

classificou-se os conteúdos considerados relevantes a pesquisa e em seguida verificou-se os pontos em comum para então reagrupá-los. Esse processo de categorização dos dados revelou a formação das seguintes categorias

Categoria 1- Formação: essa categoria está dividida em subcategorias; Subcategoria 1.1 – Necessidade de capacitação docente.

Subcategoria 1.2 – Professores despreparados.

Subcategoria 1.3 – Inadequação dos cursos de formação.

Categoria 2 – Causas pessoais ou familiares.

Categoria 3 – Participação da equipe gestora.

QUADRO 1 – A formação docente como causa do fracasso escolar



QUADRO 2 – O preconceito e a individualização do fracasso escolar



RESULTADOS/DISCUSSÃO

A primeira categoria “Formação Docente” é certamente a maior categoria analisada, por isso houve a necessidade de dividi-la em outras três categorias menores (subcategorias). Essas subcategorias por sua vez, ajudaram a aprofundar o estudo sobre como são apresentadas e explicadas as causas do fracasso escolar, no corpo da revista NOVA ESCOLA.

Com base nos preceitos ideológicos, é possível dizer que a primeira categoria analisada, “Formação Docente”, ganha nas páginas da revista a forma de entidade, ou seja, algo real e concreto, que, portanto, pode ser usada para explicar o que acontece com a educação. Então, ao explicar o fracasso escolar a partir de exemplos como: “Há professores incapazes de escrever um pequeno texto”, a revista apresenta a incapacidade de escrever não como resultado de um processo educacional vivido pelo professor, mas como se essa incapacidade fosse o começo, que leva diretamente ao fracasso tanto do professor quanto dos seus alunos.

Quando a revista fala do despreparo do professor, da inadequação dos cursos ou da necessidade da formação continuada, é necessário olhar além dessa aparência social (aqui definida como “for-

mação") para que assim, se perceba que existe uma base real (divisão de classes), que por si só justifica a manutenção dos mecanismos ideológicos. Sendo assim, esconde-se que ao culpar professores, justifica-se o investimento de dinheiro público em cursos de capacitação docente que não tem o objetivo de melhorar a qualidade da educação, apenas reproduzem modelos pedagógicos ou técnicas que supostamente resolveriam o problema.

Outra situação presente na revista é a culpalização da família. Amplia-se o discurso dizendo que: "Raramente pais que não estudaram dão importância à escola, por isso é preciso conversar e fazê-los mudar de idéia". Nesse caso, o aluno que não aprende é o reflexo de uma família que não valoriza a educação. E essas famílias, como sempre, são famílias pobres.

Percebe-se novamente a inversão entre causa e efeito. O discurso continua o mesmo, ora são os professores, ora são os alunos, ora são os pais, ficando difícil distinguir qual é o verdadeiro culpado, principalmente quando nos deparamos com tantas explicações.

A revista apresenta ainda, a idéia de que "a chave para o sucesso da escola está nas mãos da equipe gestora", por isso: "Quando existe de fato um trabalho de equipe, uma coordenação pedagógica e um corpo de professores comprometidos, tudo funciona". Portanto, acredita-se que basta ter uma equipe gestora participativa para que os problemas da educação sejam resolvidos.

Portanto, ao escrever frases como: "Ele tem que renovar a sua prática. Mas a formação continua abaixo das exigências mínimas", "Há professores incapazes de escrever um pequeno texto" ou "Os cursos de formação têm de ser revistos. Também são necessários mais professores eventuais, bibliotecas, laboratórios de ciências e salas de informática", a revista não aponta nenhum dado novo, apenas reforça aquilo que já se sabe, ou seja, que há problemas com os cursos de formação, que existem sim professores incapazes de escrever pequenos textos e que é preciso fazer sim uma reformulação não apenas nos cursos de formação, mas na educação de modo geral.

De certa forma, o leitor compra essa idéia como nova e passa a acreditar que o real motivo da não aprendizagem está no professor e nos cursos que o preparam mal. Não se questiona, portanto, os reais motivos que transformam esse professor em alguém incapaz de produzir textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu observar que no decorrer de um ano, a revista Nova Escola, manteve mensalmente a divulgação de textos que demonstram a preocupação da revista com a qualidade da educação, entretanto, nota-se a presença de discursos ideológicos, que em alguns momentos explicam as dificuldades de aprendizagem, ora pela formação docente "inadequada", ora, por problemas de ordem pessoal ou familiar ou simplesmente pela falta de participação da equipe gestora.

De certa forma, as explicações apresentadas pela revista no período analisado, mostram que o fracasso escolar ainda